



VOTO DE PESAR

Faleceu no final do mês de Janeiro, em Lisboa a micalense, Professora Doutora Sacuntala de Miranda, um dos mais representativos valores da sua geração, que sempre manteve fortes ligações à sua terra.

Pioneira do ensino da História Contemporânea em Portugal, foi uma das pessoas que fundou o Departamento de História Contemporânea, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, no final dos anos setenta, e foi professora do primeiro mestrado de História Contemporânea organizado em Portugal, em 1984.

Nascida em Ponta Delgada, em 7 de Novembro de 1934, filha de pai indiano, o Dr. Lúcio de Miranda e de D. Fedora Serpa, viveu nos Açores até aos 18 anos, seguindo depois para Lisboa, onde completou o curso de Ciências Histórico Filosóficas.

Por razões políticas, os pais fixaram-se em Londres, onde Sacuntala de Miranda se manteve de 1960 a 1975, licenciando-se em sociologia e participando activamente nos movimentos que ali se criaram contra a política dos governos de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano.

Depois da revolução do 25 de Abril, Sacuntala de Miranda regressou a Portugal, ingressando no ensino universitário, publicando vários trabalhos de investigação, dois deles sobre acontecimentos políticos e sociais registados na Ribeira Grande nos finais do século XIX. Era uma professora brilhante, com muitos trabalhos inovadores sobre a história económica.

Foi, no seu tempo, uma das mais distintas alunas dos Liceu de Ponta Delgada, participando em récitas, jogos florais e outros eventos culturais que aquele estabelecimento de ensino realizava. Participou ainda em vários movimentos de solidariedade, pois era uma mulher empenhada socialmente.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Um dos últimos grandes momentos que viveu na ilha de S. Miguel, foi no Teatro Ribeiragrandense, quando lançou um livro de versos «O Sorriso de Satya», em 7 de Fevereiro de 2006.

“Quando os sinos tocam a rebate”, outra publicação de Sacuntala de Miranda, trata de um tema histórico que nos faz recuar ao ano de 1869, quando as mulheres do povo da então vila da Ribeira Grande, da Ribeira Seca, da Ribeirinha e de Rabo de Peixe se revoltaram contra “os donos de poder” e senhores de Ponta Delgada, dada a fome que se fazia sentir.

A imprensa nacional referiu o desaparecimento de Sacuntala de Miranda, como uma perda para o país e como um dos grandes valores da história contemporânea.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, apresenta um Voto de Pesar pelo falecimento de Sacuntala de Miranda, um nome grande da nossa história contemporânea.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de Fevereiro de 2008.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes